

Dr. Dave Mathewson, Hermenêutica, Aula 6, Interpretação Inicial

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Estivemos conversando na última sessão sobre a história da interpretação e continuaremos a fazer isso por algumas sessões, mais uma vez, percorrendo rapidamente os personagens principais e as principais características da história da interpretação. E o objetivo principal é demonstrar, número um, que ninguém pega o texto bíblico e o interpreta pela primeira vez. Todos nós fazemos parte de uma longa tradição que na verdade remonta ao próprio Antigo Testamento, onde os autores do Antigo Testamento pegaram, utilizaram, interpretaram e aplicaram textos bíblicos para seus próprios leitores, para demonstrar e compreender que não somos os primeiros a pegar e ler um texto.

Mas em segundo lugar, junto com isso, demonstrar a influência e como a maneira como abordamos as Escrituras e as interpretamos, quer percebamos ou não, é muitas vezes influenciada e devedora, seja positivamente em termos do que empregamos ou mesmo do que evitamos. negativamente, a maneira como abordamos as Escrituras muitas vezes se deve a uma longa história de envolvimento com o texto bíblico. Terminamos examinando os autores do Novo Testamento e como os autores do Novo Testamento frequentemente pegavam e utilizavam textos do Antigo Testamento com a convicção de que o próprio Jesus Cristo era o cumprimento do Antigo Testamento. Ele foi o clímax da revelação de Deus ao seu povo.

Um texto muito interessante a esse respeito é Hebreus capítulo 1 e versículos 1 e 2, onde logo no início do livro, o autor, de certa forma, estabelece como o Antigo Testamento foi lido, pelo menos por ele mesmo, mas acho que outros Autores do Novo Testamento, onde o autor de Hebreus diz, no passado, Deus falou aos nossos antepassados, que seriam os profetas e autores do Antigo Testamento, através dos

profetas muitas vezes de várias maneiras, mas nestes últimos dias, no tempo de cumprimento, ele nos falou por meio de seu Filho. Portanto, Jesus Cristo é visto não como removendo, eclipsando ou deixando de lado o Antigo Testamento, mas como trazendo-o ao cumprimento, como o clímax e a verdadeira intenção daquilo para o qual o Antigo Testamento apontava. E assim os autores do Novo Testamento escreveram e leram o Antigo Testamento com a suposição de que Jesus era o clímax e o cumprimento da revelação de Deus ao seu povo.

E dissemos que isso provavelmente se originou do próprio Cristo, onde vários lugares, especialmente um texto como Lucas 24, Jesus demonstra, ou argumenta, infelizmente Lucas não registra o que Jesus disse, mas simplesmente registra que Jesus explicou a partir de todo o Antigo Testamento como toda a Escritura se cumpriu nele, como toda a Escritura apontava para ele. Ainda mais tarde, Paulo dirá que quando está resumindo o evangelho em 1 Coríntios capítulo 15, ele diz: eu passo para vocês o que me foi transmitido, ou seja, que Jesus morreu, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia. de acordo com as escrituras. Assim, os escritores do Novo Testamento operaram com a suposição de que o Antigo Testamento deveria ser entendido como apontando para Cristo e interpretado através das lentes do cumprimento em Jesus Cristo.

Também dissemos que o Novo Testamento revela uma série de maneiras de demonstrar que desde o que poderíamos chamar de predição e cumprimento mais literal e mais direto, até um cumprimento mais tipo analógico ou tipológico. Assim, por exemplo, um exemplo de um tipo mais literal de cumprimento pode ser encontrado em Mateus capítulo 2 e versículo 5, na seção inicial de Mateus, a narrativa do nascimento e da primeira infância de Jesus Cristo, capítulo 2 e começando com o versículo 5. Vou voltar. Isto faz parte da história em que os Magos vão ao Rei Herodes em Jerusalém para perguntar onde está este Messias, onde nasceu, e Herodes tem de ir a alguns dos seus escribas para descobrir.

Então ele reúne os principais sacerdotes do povo e os mestres da lei, e pergunta-lhes: onde nascerá o Cristo, este Messias? Porque obviamente o rei Herodes quer exterminá-lo porque é uma ameaça ao trono do rei Herodes. Ele não pode ter outro rei aclamado ao seu governo, não pode haver outro rei Cristo ou Messias para competir com o seu trono. Então ele lhes pergunta: onde esse Cristo vai nascer? Porque, novamente, ele quer descobrir para poder matá-lo.

Versículo 5, em Belém, na Judéia, eles respondem, pois isso é o que o profeta escreveu, e agora vem uma citação de Miquéias capítulo 5 e versículo 2, mas você, Belém, na terra de Judá, não é de forma alguma o menor entre os governantes de Judá, pois de você sairá um governante que será o pastor do meu povo Israel. Embora possa haver algumas outras coisas acontecendo com este texto, pelo menos em um nível básico o autor vê, e pelo menos o escriba viu, um cumprimento literal bastante direto. Que o Messias nascesse na cidade de Belém, uma cidade de poucos recursos, se tornaria grande em reputação porque o Messias viria de lá.

Portanto, o capítulo 2, versículos 5 e 6 de Mateus provavelmente fornece um exemplo possível de uma leitura literal mais direta do cumprimento de um texto bíblico. Muitas vezes pensamos, quando pensamos em cumprimento, pensamos em uma profecia ou predição que então será cumprida de acordo com a maneira, praticamente da maneira como foi predita, e isso é o mais próximo que chegamos disso. Mas, curiosamente, outros exemplos em Lucas capítulo 4, Lucas capítulo 4 e versículos 18-21.

Novamente para preparar o cenário, Jesus então vai para Nazaré, este é o início da tentação de Jesus, agora Jesus, lembre-se de que Jesus é tentado no deserto por Satanás, agora ele começa seu ministério, de acordo com Lucas então, ele vai para a Galiléia, depois foi para Nazaré, onde foi criado, e no dia de sábado entrou na

sinagoga, como era seu costume, e levantou-se e leu. E talvez esta tivesse sido a leitura do dia na sinagoga, foi-lhe entregue o rolo do profeta Isaías, desenrolando-o, encontrou o lugar onde está escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele tem ungiu-me para pregar boas novas aos pobres, enviou-me para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos, para proclamar o ano da graça do Senhor. E, novamente, esta é uma promessa ou previsão em Isaías sobre o que aconteceria quando, novamente, quando Deus restaurou seu povo, agora Jesus parece literalmente se ver cumprindo isso.

O Espírito do Senhor desceu sobre ele, o que vimos acontecer na tentação e no batismo de Jesus, quando o Espírito veio como uma pomba, agora Jesus diz: O Espírito do Senhor está sobre mim, ele foi ungido para proclamar as boas novas aos pobres, que é exatamente o que ele faz, para recuperar a visão dos cegos, libertar os oprimidos, etc., tudo isso ele faz no restante do Evangelho de Lucas, o registro de Lucas sobre o ministério de Jesus. Portanto, Lucas capítulo 4, um exemplo de citação de Isaías capítulo 61, versículos 1 e 2, provavelmente agora visto literalmente como uma promessa de predição que se cumpre na pessoa de Jesus Cristo. Mas, como eu disse, há outros tipos de cumprimento que os autores do Novo Testamento veem acontecendo no Antigo Testamento à medida que leem o texto do Antigo Testamento à luz de Cristo.

Às vezes estou convencido, e vejo que isso acontece com frequência, da conexão entre o Antigo e o Novo Testamento, especialmente quando você encontra autores do Novo Testamento citando textos do Antigo Testamento e dizendo que eles estão cumpridos, mas realmente não parece haver uma conexão. Quando você olha para o que está acontecendo no contexto original e o que os autores do Antigo Testamento parecem estar dizendo e como o autor do Novo Testamento usa isso, às vezes não parece haver uma conexão direta. E embora esta não seja a única possibilidade, uma

que considero ocorrer com frequência é o que poderia ser chamado mais de uma conexão tipológica ou analógica.

Isto é, um evento ou pessoa no passado no Antigo Testamento fornece um modelo ou tipo de algo que ocorre agora, uma pessoa ou evento no Novo Testamento. E a ideia é que a suposição que parece estar subjacente não é tanto que o autor do Antigo Testamento estava realmente profetizando e prevendo isso, mas sim os autores do Novo Testamento, porque eles operaram com a convicção de que Deus, o mesmo Deus que estava em trabalhar sob a Antiga Aliança com Seu povo, que os libertou, e que estava redentivamente, historicamente trabalhando com Seu povo sob a Antiga Aliança, o mesmo Deus estava agora de uma forma maior, e em cumprimento da Antiga Aliança, estava agora agindo novamente para redimir e restaurar Seu povo de uma maneira maior através da pessoa de Cristo na era de salvação da Nova Aliança. Por causa dessa convicção, os autores do Novo Testamento podiam muitas vezes ver correspondências e analogias óbvias, mais uma vez porque estão convencidos de que o que Deus fez sob a Antiga Aliança agora aumentou, agora foi repetido de uma forma muito maior em cumprimento em Jesus Cristo.

E então eles não estão necessariamente dizendo que o autor do Antigo Testamento estava prevendo isso, mas que dentro do texto e do evento ou pessoa que ele atesta, vemos um padrão ou modelo ou tipo que agora está sendo repetido e preenchido, por assim dizer. , de uma forma maior na pessoa de Jesus Cristo e na salvação da Nova Aliança que Ele traz. Trataremos um pouco mais deste texto, mas esta pode ser a explicação para, novamente voltarmos a Mateus 2 para Mateus capítulo 2 e versículo 15, 14 e 15, especialmente versículo 15. Já vimos no início parte do capítulo 2 de Mateus 5 e 6 que Jesus poderia ser visto como cumprindo literalmente um texto, ou seja, o Rei, o Messias nasceria em Belém de Judá, mas agora vemos uma referência muito diferente ao Antigo Testamento.

No capítulo 14, o anjo aparece, sinto muito, capítulo 2 e versículos 13, o anjo aparece para Moisés, sinto muito, para José, e não é por acaso que mencionei Moisés porque este capítulo 2 é na verdade modelado no Novo motivo do Êxodo. Falaremos sobre isso mais tarde, quando falarmos sobre o uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. Mas José, agora um anjo lhe aparece e lhe diz para levar a criança porque Herodes está agora no caminho da guerra e procurando exterminar este rival ao seu trono, este Messias.

Agora um anjo aparece a José e diz: pega o menino e foge para o Egito e fica lá até que eu te diga, pois Herodes vai procurar o menino para matá-lo. Então o versículo 14 diz, eles se levantaram, ele pegou a criança durante a noite e partiu para o Egito. Depois, versículo 15, e eles ficam lá até a morte de Herodes.

E assim se cumpriu o que o Senhor tinha falado do Egito por meio do profeta: Chamei meu filho. Capítulo este, esta citação é na verdade uma citação de Oséias capítulo 11 e versículo 1. E lidaremos mais com este texto também quando falarmos sobre o uso do Antigo Testamento no Novo mais tarde neste curso. Mas o que quero mencionar agora é que quando você volta para Oséias capítulo 11 e versículo 1, sem Mateus 2, estou convencido de que a maioria de nós nunca leria isso como uma referência a Jesus Cristo e José levando sua família para o Egito. e então trazê-lo de volta quando Herodes morrer.

Na verdade, Oséias 11 e 1 não parece ser realmente uma profecia. É mais uma recitação dos feitos de Deus ao resgatar, libertar e cuidar de seu povo. Portanto, Oséias 11 e 1 não é uma profecia da vinda do Messias.

É uma referência a quando Deus libertou seu povo do Egito no livro do Êxodo. Agora a questão é como Mateus se saiu ao encontrar esse cumprimento em Jesus Cristo?

Bem, provavelmente, em vez de ver isso como uma previsão ou ter algum duplo sentido ou um significado oculto que agora Mateus revela, é possível que Mateus esteja lendo este texto tipologicamente? Que ele descubra que da mesma forma que Deus agiu para resgatar e libertar seu povo da ameaça agora sob a Antiga Aliança, agora ele está agindo de uma maneira maior para libertar seu povo começando com o Messias Jesus Cristo da ameaça, assim como ele agora começa para salvar e libertar seu povo sob a salvação da Nova Aliança. Então acho que a relação entre Oséias 11 e Mateus 2 é mais tipológica ou analógica.

Esse é o mesmo Deus que estava trabalhando para libertar e resgatar seu povo e agora está agindo novamente de uma forma maior na pessoa de Jesus Cristo. Da mesma forma que Deus guardou seu filho, o povo de Israel e os libertou, os manteve seguros e os resgatou no primeiro Êxodo, agora em um novo Êxodo Deus está agindo novamente para resgatar seu filho maior Jesus Cristo que agora basicamente cumprirá o que Israel falhou em realizar como seu povo. Portanto, poderíamos apontar para outros exemplos onde aparentemente os autores do Novo Testamento viam uma conexão tipológica ou analógica entre o Novo Testamento e eventos e pessoas, especialmente Cristo e o Antigo Testamento e certos eventos e pessoas e vendo o Novo Testamento como o cumprimento, o clímax desse padrão.

Novamente, a suposição fundamental por trás disso é que Jesus Cristo trouxe a tão esperada era de realização. O que os textos do Antigo Testamento apontavam e aguardavam agora foi cumprido na pessoa de Jesus Cristo. Portanto, os autores do Antigo Testamento ou do Novo Testamento poderiam encontrar tipos e padrões sendo escolhidos e repetidos à luz da convicção de que a mesma maneira como Deus agiu na Antiga Aliança para resgatar e libertar seu povo em um evento histórico redentor significativo está agora se repetindo em um novo acontecimento histórico redentor fundado na pessoa de Jesus Cristo.

Agora, às vezes, os autores do Novo Testamento podem refletir métodos típicos ou comuns de interpretação rabínica. Lembre-se de que olhamos para alguns textos, do menor ao maior ou conectando textos por meio de conexões de vocabulário uniforme, de modo que dois textos do Antigo Testamento podem ser reunidos porque se referiram a um tema semelhante ou se referiram a uma palavra semelhante ou têm vocabulário semelhante. Por exemplo, já vimos, já vimos a declaração de Jesus em Mateus capítulo 6. Mateus capítulo 6 e versículo 26 Jesus está dizendo a seus discípulos, seu tipo de núcleo do novo povo de Deus, para não se preocuparem com a vida, o que eles comerá ou beberá no contexto do bem conhecido Sermão da Montanha.

E então Jesus diz no versículo 26, olhe para as aves do céu, elas não semeiam, nem colhem, nem armazenam em celeiros e ainda assim seu pai celestial as alimenta. Você não é muito mais valioso do que eles? Portanto, observe esse argumento do menor para o maior, se Deus cuidaria das aves do céu, certamente ele cuidará do seu povo que busca o seu reino e a sua justiça, como o restante do texto continua nos dizendo. Mas outro exemplo interessante em Hebreus do Novo Testamento, capítulo 1 e versículo 5, onde o autor, como dissemos, o autor está demonstrando a superioridade de Jesus Cristo sobre as escrituras da antiga aliança, não que elas fossem más, inferiores ou inúteis, mas simplesmente que agora Jesus é o cumprimento é o clímax, portanto, ele é a revelação culminante de Deus ao seu povo.

Agora o autor está demonstrando isso, apelando para uma série de textos do Antigo Testamento que mostram especialmente que Jesus é superior aos anjos que faziam parte da antiga aliança e da promulgação da lei. No capítulo 1 e versículo 5 observe isso ele diz para qual dos anjos Deus disse e aqui está a primeira citação você é meu filho hoje eu me tornei seu pai ou novamente eu serei seu pai e ele será meu filho. Aquela primeira citação, você é meu filho hoje, eu me torno seu pai, foi tirada do

Salmo capítulo 2, que é um daqueles Salmos que geralmente é considerado um Salmo real que muitas vezes é aplicado a Jesus Cristo no Novo Testamento.

Mas o segundo texto, quando o autor de Hebreus diz ou novamente eu serei seu pai e ele será meu filho, isso faz parte da fórmula da aliança quando Deus falou com Davi e fez uma aliança com Davi em 2 Samuel capítulo 7 versículo 14 eu farei seja seu pai aquele que é o rei que está sentado no trono de Davi e ele será meu filho.

Provavelmente, esses dois textos, quer o autor de Hebreus tenha feito isso, quer os primeiros cristãos tenham feito isso, porque esses dois textos parecem estar combinados em outro lugar, muito provavelmente, assim como os rabinos às vezes uniram os textos do Antigo Testamento com base em associações de palavras e semelhanças de vocabulário, provavelmente ambos. Destes se uniram por causa do texto semelhante e do tema semelhante de pai e filho e da fórmula da aliança e o autor agora os reúne e novamente encontra seu cumprimento na pessoa de Jesus Cristo. Portanto, este pode ser um exemplo de dois textos do Antigo Testamento ligados pelas palavras pai e filho e talvez também por causa da fórmula da aliança.

O desejo dos autores do Novo Testamento novamente é e na verdade também resumir o material dos Manuscritos do Mar Morto e da comunidade de Qumran e dos intérpretes rabínicos e desde os autores do Antigo Testamento o desejo repetidas vezes é entender as escrituras, mas também demonstrar a sua relevância para os leitores contemporâneos e a sua situação e, num certo sentido, muitos destes exemplos são nada menos do que o que bons pregadores e expositores tentam fazer hoje não é apenas fornecer uma exposição seca de uma explicação do texto, mas demonstrar a sua contínua relevância, sua aplicação, seu significado para os leitores contemporâneos. Portanto, a interpretação bíblica remonta, de fato, ao Antigo Testamento, onde autores do Antigo Testamento, autores posteriores do Antigo Testamento, às vezes pegam textos anteriores do Antigo Testamento e os reinterpretam, reafirmam-nos para as gerações subsequentes, vemos que a

atividade interpretativa continuando através dos autores do Novo Testamento através de métodos interpretativos rabínicos dos Manuscritos do Mar Morto. Mas agora quero avançar um pouco e considerar além do Antigo e do Novo Testamento para olhar apenas brevemente os primeiros métodos de interpretação e quero começar novamente com os Padres Apostólicos, apenas brevemente, que são os fundadores da igreja primitiva. e líderes após a escrita dos documentos do Novo Testamento naquele período de aproximadamente 100 a 150 DC, os Padres Apostólicos na verdade pertencem a um período maior de cerca de 100 a 600 DC, às vezes chamado de período Patrístico, então se você ver esses termos Patrísticos ou Pais da Igreja Primitiva, muitas vezes o A patrística é o período mais amplo de 100 a 600 DC aproximadamente, eu acho, mas os pais da igreja são um período de tempo mais limitado, de 100 a aproximadamente 150 DC. Mas o significado disso é que os pais da igreja primitiva nos dão um vislumbre da interpretação bíblica do período imediatamente após a escrita do Novo Testamento, tantos líderes da igreja primitiva e nomes de pais da igreja primitiva , como Clemente, Policarpo ou Inácio, produzem escritos onde realmente apelam aos textos do Antigo e do Novo Testamento e os interpretam, dando-nos, portanto, exemplos de interpretação bíblica primitiva.

Freqüentemente, o que eles fazem é definir e defender a fé cristã, especialmente contra falsos ensinamentos que surgiram e, portanto, muitas vezes interpretam textos bíblicos para mostrar como devem ser entendidos e como apoiam as crenças cristãs em oposição ao gnosticismo ou algum outro ensinamento herético. Na verdade, há dois aspectos característicos da interpretação dos Padres da Igreja que desejo examinar. Uma delas é o que muitas vezes é conhecido como interpretação tipológica, uma forma mais extrema da abordagem tipológica ou analógica que vimos com os autores do Novo Testamento, mas a interpretação tipológica, a outra é uma interpretação mais alegórica e iremos descrevê-las brevemente e dar alguns exemplos por exemplo, tipológico, onde os pais da igreja frequentemente

encontravam referências especialmente no Antigo Testamento e encontravam correspondências na vida de Cristo e no ensino do Novo Testamento.

Por exemplo, um escrito antigo chamado Epístola de Barnabé, no capítulo 12, nos primeiros sete versículos, vê os braços estendidos de Moisés em Êxodo 17. Você tem aquela história de onde Moisés estende os braços enquanto os israelitas estão lutando, acho que os amalequitas e como contanto que ele tenha os braços estendidos, eles serão vitoriosos, mas a Epístola de Barnabé vê isso como um tipo da morte de Cristo, onde ele literalmente teve os braços estendidos e pregados na cruz. Então, novamente, ele encontrou uma referência começando com a suposição de que Jesus Cristo cumpre todo o Antigo Testamento. Ele encontrou uma referência a Jesus com os braços estendidos e a referência aos braços de Moisés sendo estendidos em Êxodo, capítulo 17.

Outro mais famoso, do qual talvez você já tenha ouvido falar e esteja familiarizado, é o exemplo de outro documento chamado Primeiro Clemente. Primeiro Clemente capítulo 12 e versículo 7 refere-se ao fio escarlata de Raabe, lembre-se da história dos espiões do Antigo Testamento que é Raabe para manter os espiões longe do perigo e ela deve pendurar um fio escarlata em sua janela e Primeiro Clemente é o livro que pegou esse fio escarlata de Raabe mencionado no Antigo Testamento como um tipo do sangue de Cristo, o sangue escarlata ou vermelho de Cristo e então ele viu o autor Primeiro Clemente viu o fio escarlata que Raabe pendurou em sua janela como na verdade um tipo dela prefigurando a salvação que viria através do sangue de Jesus Cristo. Então você descobrirá que há todos os tipos de outros exemplos, especialmente nesses dois livros de interpretações tipológicas, muitos deles para nós parecem bastante extremos, onde alguns pequenos detalhes no Antigo Testamento são vistos como prenunciando alguns detalhes na vida de Cristo.

Uma forma mais comum de interpretar o texto bíblico que começou a se tornar popular até o período da Reforma no século XV e XVI e com Martinho Lutero e João Calvino e sua abordagem de interpretação o método que dominava até então era o método alegórico uma forma muito popular de interpretar o Antigo Testamento particularmente e o que aconteceu é que alguma pessoa ou algo no Antigo Testamento uma pessoa um evento um objeto uma instituição recebeu um nível mais profundo de significado um significado espiritual mais profundo então geralmente um evento de objeto de pessoa física era então deu ao espiritual um significado espiritual mais profundo que muitas vezes era visto como seu verdadeiro significado. Assim , sem dar nenhum exemplo específico, a epístola de Barnabé que já mencionei com os braços estendidos de Moisés encontra significado alegórico detalhado em uma série de detalhes da lei do Antigo Testamento em particular. Também é importante lembrar que durante esse período a tradição da igreja começou a desempenhar um papel importante na hermenêutica e continuaria a fazê-lo e, novamente, não foi até Martinho Lutero e João Calvino na Reforma, especialmente Lutero, que reagiram a isso, mas a tradição da igreja começou desempenhar um papel importante e apelar para o que a igreja acreditava.

Uma abordagem dominante da interpretação bíblica nos primeiros séculos da igreja durante os primeiros séculos de existência do cristianismo estava associada a Alexandria do Egito e era o método alegórico. Um dos praticantes mais conhecidos disso foi Philo Philo é bem conhecido por interpretar o texto do Antigo Testamento, especialmente a narrativa alegoricamente, provavelmente demonstrando como ele realmente apóia as ideias filosóficas gregas às vezes, mas ele iria analisar e interpretar a narrativa do Antigo Testamento alegoricamente novamente, encontrando referências a eventos físicos literais e pessoas que encontram um segundo nível alegórico de significado mais profundo por trás disso. O alegorizador mais conhecido, acho que é uma palavra, teve origem de cento e oitenta e cinco a duzentos e cinquenta e quatro dC, no final do século II até o século III.

Origin era mais conhecido por interpretar o Antigo Testamento alegoricamente, em particular o Antigo Testamento, você pode ler mais sobre seu método hermenêutico em seus primeiros princípios, você pode pesquisar isso no Google e encontrar traduções on-line, mas muito interessante e instrutivo sobre como ele aborda sua abordagem à hermenêutica e interpretação. A origem começou com a ideia especialmente encontrada nas obras paulinas de que assim como o humano consiste em corpo, alma e espírito, novamente você encontra essa fraseologia nas cartas de Paulo em alguns lugares, mas assim como os seres humanos consistem em três partes, corpo, alma e espírito, ele diz isso faz escritura. A Escritura tem um significado triplo que corresponde ao corpo, alma e espírito, ou seja, a Escritura tem um significado literal, um significado literal físico que corresponderia ao corpo, também tem um significado moral que corresponderia à alma e também tem um significado teológico que seria corresponde ao espírito.

Agora, isso foi importante para a origem, é interessante que a origem não seja apenas inventar isso do nada, era uma metodologia importante na época e, em certo sentido, ele pode simplesmente ser um filho de sua época, mas por outro lado, ele também amarrou a alegoria à inspiração, se o texto bíblico é inspirado, certamente há mais do que apenas o significado físico superficial, mas deve haver mais do que isso, então ele viu a alegoria como o corolário natural do texto das Escrituras sendo inspirado. Além disso, sua origem intrigante também via a alegoria como um sinal da maturidade intelectual e espiritual de alguém, de modo que alguém que fosse realmente alguém espiritualmente maduro, mas também intelectualmente astuto, fosse capaz de alegorizar o texto. É interessante pensarmos que o oposto de alguém que alegoriza o texto hoje pensamos que é um adulto ou perdeu a cabeça e muitas vezes é esse o caso, todos os tipos de coisas malucas podem acontecer, mas a origem e quem pode interpretá-lo literalmente e exegeta corretamente, é aquele que é espiritual e intelectualmente maduro.

Origin viu o contrário de maneira interessante. Então, por exemplo, um exemplo de Gênesis capítulo 19 e versículos 30 a 38, a história de Ló tendo relações sexuais com suas filhas, acredito que seja alegoricamente interessante para dar sentido a este texto, porque, novamente, para a origem, isso parecia ser um tanto artesanal, que valor pode haver numa história das façanhas sexuais de Ló, que valor pode haver nisso espiritual e teologicamente? Assim, de acordo com a origem, Ló representou alegoricamente a mente humana.

A esposa de Ló, a referência aqui é às relações sexuais de Ló com sua esposa, mas a esposa de Ló representava a carne e o prazer e as filhas de Ló representavam o orgulho. Então ele pegou cada uma das pessoas e as alegorizou para dar-lhes algum significado espiritual para basicamente dar valor ao texto. Provavelmente, e novamente, não quero entrar em mais detalhes sobre por que ele faz isso ou como o faz, mas apenas demonstrar o que a origem estava tentando fazer e o que o método alegórico implicava na história de Ló e sua esposa e suas filhas em Gênesis 19.

O exemplo clássico de alegoria provavelmente vem mais tarde da interpretação da parábola por Santo Agostinho e, na verdade, as parábolas mostraram-se muito maduras para esse tipo de explicação alegórica e continuaram por algum tempo. Mas aqui você se lembra da parábola do Bom Samaritano, onde uma pessoa está na estrada e é atacada por ladrões e espancada e deixada meio morta e um sacerdote passa e um levita passa por dois líderes judeus e pessoas importantes, mas eles não conseguem parar por vários motivos e ajudar a pessoa que foi espancada e eis que o samaritano passa por um herói muito improvável e leva essa pessoa, faz um curativo nele, leva-o para uma pousada e paga por sua estadia em sua manutenção e Santo Agostinho leu isso alegoricamente e nos dá um dos exemplos mais clássicos de uma interpretação alegórica. Então aqui está basicamente quando a parábola diz que um

homem estava descendo de Jerusalém para Jericó na estrada para Jericó, onde ele foi espancado, esse homem é Adão.

Jerusalém então representa alegoricamente a cidade, a cidade celestial da paz. Então Jerusalém não é a cidade física, não existe. Jerusalém agora representa a cidade celestial da qual Adão caiu. Jericó representa alegoricamente a lua e, portanto, significa a mortalidade de Adão.

Os ladrões que espancaram este homem representam alegoricamente o diabo e seus anjos. O facto de o terem despojado significa que o despojaram da sua imortalidade. Eles o espancaram significa que persuadiram o homem a pecar.

Novamente o homem alegoriza Adão. Então você pode ver que esta parábola está começando como uma espécie de comentário sobre a narrativa da criação. Eles o deixaram meio morto significa alegoricamente que ele morreu espiritualmente, portanto está meio morto.

O sacerdote e o levita representam o sacerdócio e o ministério do Antigo Testamento. Curiosamente, esse é o ponto que a maioria das pessoas não contestaria hoje. Diz-se que o samaritano significa guardião, portanto o samaritano é o próprio Cristo.

Isso teria sido bastante chocante para um leitor judeu que desprezava os samaritanos. Os samaritanos representam o próprio Cristo. O fato de ele curar feridas significa amarrar e restringir o pecado.

O óleo simbolizava o conforto da esperança. O vinho simbolizava a exortação a trabalhar com espírito fervoroso. O burro simbolizava a carne da encarnação de Jesus.

Curiosamente a pousada simbolizava a igreja. No dia seguinte, depois de levá-lo para a pousada, o dia seguinte refere-se à ressurreição. No dia seguinte à ressurreição, as duas moedas de prata representam alegoricamente a promessa desta vida e da vida futura.

E então o estalajadeiro é o apóstolo Paulo. Então foi assim que Santo Agostinho deu sentido a esta parábola, pegando os diferentes elementos da parábola e realmente encontrando um nível mais profundo de significado, um significado alegórico que ele encontra em outras partes do Antigo Novo Testamento. Falaremos sobre parábolas mais tarde, mas estou simplesmente dando um exemplo da abordagem alegórica que se tornou a abordagem dominante na interpretação bíblica primitiva.

Agora, deixe-me dizer que é importante compreender que esta abordagem é certamente suscetível a muita subjetividade e certamente suscetível a abusos. Embora possamos olhar para o que os primeiros pais da igreja e os primeiros intérpretes fizeram e querer evitar isso e especialmente excessos e extremos, é importante entender também que ainda há, ainda é importante entender que fazemos algo muito semelhante ao que eles eram. fazendo quando tentamos tornar o texto relevante. O método alegórico não consistia apenas em brincar arbitrariamente com o texto das Escrituras e tentar extrair todos os tipos de significados estranhos, mas era uma tentativa de tornar o texto relevante.

Como alguém vai contar a história de Ló e de seu relacionamento com sua esposa e filhas? Como tornar isso relevante espiritual e teologicamente? Como tornar uma história como a do Bom Samaritano relevante para a época? A alegoria, seja o que for que pensemos dela, é pelo menos instruída porque nos lembra que a interpretação sempre teve como objetivo demonstrar a relevância da Palavra de Deus para os leitores modernos, por mais que ela possa ter sido exagerada pelos primeiros intérpretes das Escrituras. E poderíamos olhar para outros exemplos de

interpretação dos pais da igreja primitiva e da era patrística, mas os dois pontos que quero destacar são: primeiro, a abordagem dominante tornou-se uma alegoria de interpretação alegórica que alegoriza o texto bíblico. Como veremos mais tarde, há realmente uma diferença entre alegorizar e interpretar uma alegoria que é alegorizar algo que não se destina a ser tratado dessa forma, em oposição a interpretar um texto que se destina a ser interpretado alegoricamente.

Mas a interpretação inicial foi caracterizada pelo que se tornou uma abordagem dominante até a Reforma de tratar um texto do Antigo Testamento especialmente alegoricamente, encontrando um nível oculto de significado, encontrando um significado mais profundo dentro do texto. A segunda característica da interpretação primitiva que começou a ganhar força e a rolar foi o foco na interpretação da tradição da igreja primitiva à luz da tradição da igreja e das crenças teológicas da igreja e das interpretações que apoiavam e refletiam a igreja. teologia. Assim, a interpretação alegórica e também a preferência pela tradição da Igreja tornam-se agora dominantes nas abordagens hermenêuticas ou interpretativas dominantes do Antigo Novo Testamento.

Para avançar novamente, há muito que poderíamos dizer sobre outros períodos da história da igreja e outros indivíduos importantes na interpretação, mas novamente avançaremos e abordaremos alguns dos principais movimentos na história da interpretação. Portanto, quero avançar para a Reforma do século XVI e, novamente, anteriormente, como dissemos, a interpretação focada na tradição da igreja, a tradição da igreja teve grande importância na interpretação não apenas dos pais da igreja, mas mesmo além disso e, em seguida, no método alegórico de interpretação. Num certo sentido, a hermenêutica ou a abordagem interpretativa da Reforma surgiu de uma insatisfação e de uma reação a ambas as tendências.

Veremos que a Reforma poderia geralmente, antes de olharmos brevemente para dois indivíduos, Martinho Lutero e João Calvino, a Reforma poderia ser caracterizada como um interesse em estudar a própria Bíblia nas línguas originais, tanto o hebraico quanto o grego, e também uma consciência de dos tipos literários do texto o desejo de compreender o texto à luz de seu contexto histórico original. Isso parece começar a caracterizar a abordagem dos Reformadores à interpretação bíblica novamente em reação e com insatisfação com a abordagem anterior de dar foco simplesmente na tradição da igreja e depois alegorizar o texto bíblico. Uma coisa que obviamente está por trás desta abordagem também é que agora, com a Reforma, a Bíblia não está mais apenas nas mãos dos líderes da igreja, mas agora está nas mãos da pessoa comum, para que possa ser compreendida.

Uma das implicações e focos importantes da Reforma foi a clareza das Escrituras, que pode ser compreendida pela pessoa comum. Não é necessária tradição ou autoridade da igreja para interpretá-lo, mas podemos entendê-lo à luz de que podemos aprender as línguas originais, como o hebraico e o grego, podemos entender o texto, ele deve ser entendido não à luz da tradição da igreja, mas à luz de sua contexto original etc etc. Martinho Lutero e depois Martinho Lutero, um dos mais conhecidos do movimento da Reforma, era conhecido por interpretar tanto o Antigo quanto o Novo Testamento novamente, não vendo a tradição da igreja como o locus de interpretação e o locus da autoridade bíblica, mas o Antigo e o próprio texto do Novo Testamento e, portanto, este foi um desafio direto à forma como a hermenêutica ou a interpretação bíblica tinha funcionado até então.

Além disso, Lutero defendeu novamente um único significado literal ou sentido literal no texto bíblico e um contraste direto com abordagens alegóricas que encontrariam múltiplos significados. Lembre-se das origens, corpo, alma e espírito que foram até expandidos para quatro quatro significados, não apenas três quatro significados alegóricos possíveis, mas agora como Lutero reage a isso diz que não, há

um único sentido literal para o texto do Antigo Novo Testamento. Lutero também enfatizou a gramática e a história e o papel que desempenham na interpretação.

A interpretação deve levar em conta o contexto histórico do texto bíblico e também deve ser consistente com a gramática, embora seja interessante quando você lê Lutero, ele não se despojou completamente das tendências alegóricas. Às vezes, ele ainda seguia abordagens alegóricas e tipológicas que se assemelhavam às abordagens anteriores de interpretação. E, de fato, é interessante que Lutero tenha tido um impacto tão grande que alguns de seus comentários, especialmente os comentários sobre Romanos e particularmente sobre Gálatas, ainda são vistos como contribuições valiosas para a nossa compreensão de Gálatas.

Na verdade, a compreensão moderna de Paulo pode ser basicamente dividida entre Lutero e o que é conhecido como a nova perspectiva e onde nos enquadrados em relação a isso. Portanto, Martinho Lutero teve um impacto profundo na interpretação bíblica e agora como o texto é abordado e como eu disse, seu comentário, particularmente em Gálatas, ainda é visto, mesmo onde alguém possa discordar de alguns detalhes, ainda é visto como um modelo de exegese e interpretação de um texto bíblico à luz do seu contexto histórico e gramatical. A outra pessoa para enfatizar e que quero apresentar brevemente é João Calvino.

João Calvino também rejeitou a alegoria e, em vez disso, procurou fundamentar a sua interpretação no texto bíblico. Você conhece João Calvino mais por suas Institutas da religião cristã, mas dentro delas encontramos Calvino discutindo princípios de interpretação. Veremos em um momento que João Calvino também escreveu comentários sobre o texto bíblico, mas o fez buscando fundamentar o significado e a interpretação no texto bíblico e rejeitou, portanto, interpretações alegóricas que encontrariam significados múltiplos e espirituais por baixo ou por trás do texto.

Calvino também defendeu uma abordagem mais gramatical e histórica de interpretação que consiste em pegar um texto e colocá-lo em seu contexto histórico, no que diz respeito a quem foi o autor, qual era a situação dos leitores, o que o autor pretendia comunicar e examinar os elementos gramaticais. do texto a estrutura gramatical do texto para chegar ao significado do texto. Calvino também entendeu e defendeu que a própria Bíblia é o seu melhor intérprete, novamente, talvez em resposta à preferência por dar preferência à tradição da igreja primitiva e à autoridade da igreja. Agora Calvino diz que não, a Bíblia é seu melhor intérprete ou as escrituras interpretam as escrituras.

Ainda vemos isso hoje, acho que ainda vemos a influência disso hoje em algumas de nossas Bíblias que têm nas margens ou nas notas de rodapé passagens paralelas que apontariam para outros textos que seriam paralelos e ajudariam você a entender o texto que você está lendo ou lidando. Portanto, Calvino foi muito claro ao dizer que a Escritura é seu melhor intérprete, a Escritura interpreta a Escritura e, principalmente , o que ele quis dizer com isso é o significado, o significado correto reside no próprio texto e o árbitro final do significado é o texto bíblico, não a autoridade da igreja ou tradição da igreja. Na verdade , Calvino também escreveu comentários que ainda hoje são altamente valorizados.

Não muito tempo atrás, na verdade, foi há pouco tempo, pelo menos do nosso ponto de vista, eu estava lendo um livro de um conhecido estudioso do Novo Testamento e examinando comentários sobre o Novo Testamento e a maioria daqueles que ele mencionou junto com comentários contemporâneos que ele mencionou comentários de Calvino e Lutero como ainda necessários para a biblioteca do pregador e dos estudiosos . Portanto, João Calvino também escreveu comentários sobre praticamente todos os livros da Bíblia, exceto o livro do Apocalipse, com o qual ele não sabia o que fazer e, dadas algumas das coisas que li, muitas pessoas teriam

feito melhor se seguissem seu liderado por não escrever no Apocalipse, mas ele ainda escreveu comentários que ainda hoje são valorizados pela contribuição que dão à exegese, não apenas pelo que revelam sobre Calvino, mas até mesmo pela compreensão do texto bíblico. Assim, Lutero e Calvino são exemplos de uma reação à abordagem padrão da hermenêutica que se concentrava na tradição da igreja e na autoridade da igreja como o árbitro do significado e uma abordagem alegórica em resposta Lutero e Calvino focaram no próprio texto como o locus de significado das escrituras interpretando as escrituras abandonando o método alegórico de interpretação, mesmo que não o fizessem completamente, concentrando-se sempre no significado histórico-gramatical do texto e ambos escrevendo comentários que ainda dão uma valiosa contribuição à exegese e à interpretação.

Em resumo, então, e em resposta às correntes de interpretação de sua época, portanto, a contribuição da Reforma para a hermenêutica de sua época e até mesmo para a de nossos dias, talvez eu acho que poderia ser resumida da seguinte forma. O número um é a prioridade das Escrituras como o locus primário de significado e interpretação de que o locus primário de significado ou a principal contribuição para o significado não é a autoridade da igreja ou meramente a tradição da igreja ou que nossas tradições teológicas e eclesiásticas devem ser subserviente ao significado do texto bíblico. Assim, a prioridade do texto como o verdadeiro lugar onde a hermenêutica e a interpretação acontecem é uma das contribuições do movimento da Reforma.

Um segundo é a ênfase no significado gramatical e histórico do texto. Novamente, vários livros hermenêuticos ainda defendem o que é chamado de significado histórico gramatical ou interpretação histórica gramatical. Novamente, isso remonta à Reforma.

Estudar um texto à luz do seu contexto gramatical, a gramática hebraica e grega e também estudar um texto colocando-o no seu contexto histórico. Compreender o autor e os leitores e a situação que o autor estava abordando. Também a ênfase nas Escrituras como seu melhor intérprete.

Isso é que a nossa interpretação das Escrituras deve ter uma consistência, deve ter uma coerência para que não cheguemos a uma interpretação que contradiga o que as Escrituras dizem em outros lugares. Novamente acho que é um vestígio da Reforma. E então, finalmente, a clareza das escrituras.

O fato de que qualquer um possa lê-lo e compreendê-lo, qualquer um possa interpretá-lo, deve-se novamente ao legado da Reforma. Embora às vezes ouvimos interpretações que talvez não desejássemos que fossem verdadeiras, mesmo assim a Reforma pegou e colocou de volta nas mãos do povo para entendê-lo e lê-lo. E acho que tudo isso ainda afeta a maneira como interpretamos e abordamos as Escrituras hoje.

Ao enfatizar sua clareza, sua compreensibilidade, enfatizando que deve ser entendido em seu contexto gramatical e histórico. Ao compreender que deve ser interpretado de forma consistente com outras escrituras e ao tornar o texto bíblico o texto bíblico. Dando-lhe prioridade na nossa hermenêutica na nossa interpretação tornando-o o locus de sentido do texto bíblico.

Portanto, este breve levantamento da história da interpretação da Bíblia até este ponto tem sido principalmente para demonstrar que novamente você se levanta quando pega o texto bíblico e o lê e interpreta, você faz parte de uma longa história, uma longa tradição de encontrar o texto bíblico. Ninguém faz isso simplesmente do nada. Ninguém chega, como veremos mais tarde, como uma folha em branco.

Ninguém vem pela primeira vez. Quer você reconheça isso ou não, você é influenciado por outros que lutaram com o texto e interpretaram o texto e tentaram torná-lo relevante e que vieram antes de você, remontando ao Antigo Testamento. O que eu quero fazer na próxima sessão é dar outro salto bastante quântico algumas centenas de anos à frente e mudar de marcha e começar a diversificar e começar a olhar para as influências na interpretação que vão além da Bíblia. intérpretes.

Como eu disse antes, uma das características do estudo e pensamento recentes sobre a hermenêutica e como a entendemos demonstrou que a hermenêutica não é mais domínio apenas dos intérpretes bíblicos, mas também de outras disciplinas. Então , vamos diversificar e examinar algumas influências não-bíblicas sobre como lemos e interpretamos os textos bíblicos e acho que veremos que as influências são muitas e examinaremos quais são elas e as principais pessoas. associado a isso e, novamente, como isso pode influenciar a maneira como lemos e interpretamos as passagens bíblicas. Obrigado.